

TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: INCIDÊNCIA NA POPULAÇÃO FEMININA

Amanda Rotava Herget¹, Patrícia Bossolani Charlo², Altino Ono Moraes³

¹Acadêmica do curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. amanda.herget@hotmail.com

²Docente curso de medicina e enfermagem, UNICESUMAR. patricia.charlo@unicesumar.edu.br

³Docente curso de medicina, UNICESUMAR. altino_moraes@uol.com.br

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi analisar a relação da ocorrência de trombose venosa profunda com os fatores de risco presentes entre a população feminina. A coleta de dados foi feita a partir da interpretação e análise de prontuários eletrônicos de dois ambulatórios de cirurgia vascular da cidade de Maringá, com o intuito de identificar esses fatores, relacioná-los com a incidência da doença, e discutir as possíveis medidas preventivas do seu desenvolvimento. A pesquisa torna-se relevante a partir da observação do grande número de internações correlacionados com os fatores de risco adquiridos ou hereditários no desenvolvimento da trombose venosa profunda, além da existência de medidas profiláticas, o repasse de informações quanto à essa patologia, e em como a população pode evita-la. O estudo se caracteriza por uma pesquisa quantitativa e documental. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados exclusivamente os prontuários das respectivas pacientes, com avaliação e análise da identificação destas, no quesito idade e profissão, bairro e renda, presença de comorbidades associadas, antecedentes pessoais, familiares, e antecedentes obstétricos. Espera-se, a partir da obtenção e estudo dos fatores de risco relacionados a doença, traçar um plano de ação que possa mostrar à população feminina os desencadeantes da patologia e subsidiar, para a Atenção Primária, informações suficientes para redução da incidência da trombose venosa profunda nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: População de risco; Saúde da Mulher; Trombo.

1 INTRODUÇÃO

A trombose venosa profunda é caracterizada pela presença de trombos que obstruem as veias profundas, principalmente dos membros inferiores, e ocorre pela junção dos três componentes da tríade de Virchow: lesão endotelial, estase venosa e hipercoagulabilidade (SOUZA, I.C.A; ÁLVARES, A.C.M, 2018). Essa oclusão do sistema venoso profundo pode ser parcial ou total, tendo como principal complicação o desprendimento do trombo, com formação de êmbolos que podem obstruir outras artérias, principalmente a pulmonar, resultando em quadro de embolia pulmonar (Projeto Diretrizes Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Cardiovascular, 2015). Além da embolia pulmonar, a síndrome pós-trombótica pode ocorrer como uma complicação importante da doença, a qual aparece em até 50% dos pacientes com TVP (BRANDÃO, G.M.S; CÂNDIDO, R.C.F; ROLLO, H.A; SOBREIRA, M.L; JUNQUEIRA, D.R, 2018). A TVP apresenta, em 25% dos casos, a morte súbita como primeiro sintoma, e falecimento no primeiro mês do diagnóstico em 10 a 30% da população norte-americana (ALVES, C.P; ALMEIDA, C.C; BALHAU, A.P, 2015). É considerada a principal causa de óbito estável em ambiente hospitalar, visto que todos os pacientes hospitalizados têm, pelo menos, um fator de risco para o desenvolvimento do tromboembolismo, e cerca de 40% têm três ou mais desses fatores (FARHAT, F.C.L.G; GREGÓRIO, H.C.T; CARVALHO, R.D.P, 2018). As cirurgias e imobilizações entram como fatores de risco adquiridos da trombose venosa profunda na população geral, bem como quadros de obesidade, idade acima de 65 anos, trauma, terapia estrogênica, gravidez e puerpério. Além desses, os fatores hereditários também se relacionam com o desenvolvimento da patologia, como mutação do gene da

protrombina, deficiência de proteína C e de proteína S, aumento do fator VIII e aumento do fibrinogênio, situações que levam modificações na cascata de coagulação e, conseqüentemente, formação de trombo (Projeto Diretrizes Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Cardiovascular, 2015).

O anticoncepcional, bem como a gravidez, são outros dois tópicos importantes relacionados a trombose venosa profunda. O uso de hormônios sintéticos, como estrógeno e progesterona, seja na forma de contraceptivos orais ou outros tratamentos hormonais, apresentam uma chance aumentada de desenvolvê-la na população feminina usuária. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) notificou 267 casos envolvendo uso de contraceptivos orais, em 2011, sendo 177 relacionados a problemas do sistema circulatório (SOUZA, I.C.A.; ÁLVARES, A.C.M, 2018). Os anticoncepcionais atuam no organismo feminino aumentando os fatores de coagulação e reduzindo seus inibidores. Além disso, mulheres usuárias de contraceptivos apresentam de 2 a 6 vezes mais chance de desenvolver a doença em comparação às não usuárias (SOUZA, I.C.A.; ÁLVARES, A.C.M, 2018). Já em gestantes, encontramos situações de hipercoagulabilidade (ALVES, C.P; ALMEIDA, C.C; BALHAU, A.P, 2015), em que há síntese hepática de fatores de coagulação; estase sanguínea, cujo quadro se desenvolve pela compressão venosa do útero gravídico e pela diminuição do tônus vascular pela ação da progesterona; e a lesão endotelial que ocorre no processo de nidação e dequitação placentária, fatos esses que se relacionam com o aumento de cinco a dez vezes de ocorrência de tromboembolismo nessa população, podendo chegar a vinte vezes no puerpério (OLIVEIRA, A.L.M.L; MARQUES, M.A, 2016).

Diante dessas informações, conseguimos relacionar a ocorrência do quadro de trombose venosa profunda com muitos fatores de risco. E a partir delas, surgem alguns questionamentos: Quais medidas podem ser tomadas para reduzir a incidência da patologia? E quais informações podem ser repassadas à essa população com o intuito de aumentar a profilaxia e impedir o desenvolvimento da trombose venosa profunda?

Estudos demonstram a incidência dessa patologia na população geral de 5 casos em 10.000 indivíduos anualmente (BRANDÃO, G.M.S; CÂNDIDO, R.C.F; ROLLO, H.A; SOBREIRA, M.L; JUNQUEIRA, D.R, 2018). A trombose venosa profunda do tipo proximal apresenta em 46% dos casos evolução para embolia pulmonar, que se não tratada pode evoluir para óbito do indivíduo em 4% das vezes (BRANDÃO, G.M.S; CÂNDIDO, R.C.F; ROLLO, H.A; SOBREIRA, M.L; JUNQUEIRA, D.R, 2018). Na Europa os índices chegam a 600 mil casos por ano abrangendo a trombose venosa profunda e o tromboembolismo pulmonar. Enquanto nos Estados Unidos da América, ocorrem 300 mil casos de trombose ao ano, sendo a TVP a terceira causa mais comum de doença cardiovascular. Já no Brasil, os estudos mostram 122.096 internações registradas por trombose em 2014 e um decréscimo desse índice para 113.817, em 2015 (SOUZA, I.C.A; ÁLVARES, A.C.M, 2018).

Os números nos mostram a importância da tromboprofilaxia na população, bem como a estimulação da deambulação precoce, uso de meias elásticas de compressão e de anticoagulantes em pacientes hospitalizados (FARHAT, F.C.L.G; GREGÓRIO, H.C.T; CARVALHO, R.D.P, 2018), assim como a ampla presença de fatores de risco para a trombose, que podem ser evitados ou esclarecidos, a fim de reduzir a incidência ou agravamento desse importante problema circulatório, principalmente na população feminina.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se caracteriza por uma pesquisa quantitativa, documental, abrangendo a população feminina de dois ambulatórios de cirurgia vascular localizados em dois hospitais da cidade de Maringá. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados exclusivamente os prontuários das respectivas pacientes, com avaliação e análise da identificação destas, no quesito idade e profissão, bairro e renda, presença de comorbidades associadas, antecedentes pessoais, familiares, e antecedentes obstétricos.

Serão incluídas na pesquisa todos os prontuários das mulheres atendidas de janeiro de 2018 até junho de 2019. Como fator de exclusão será utilizado mulheres não residentes de Maringá e com idade inferior a 18 anos.

A análise dos dados será realizada primeiramente pela tabulação destes por meio do programa Microsoft Excel, e os resultados analisados estatisticamente e descritos por meio de frequência absoluta e relativa. Posteriormente, será discutido os pontos cruciais encontrados na coleta com intuito de entender a ocorrência da doença e as possíveis medidas preventivas para seu desenvolvimento, e até mesmo impedir quadros futuros.

O estudo será desenvolvido em consonância com as diretrizes disciplinares da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (2012) (Ministério da Saúde, 2012). O projeto será encaminhado para a autorização do Centro de Capacitação e Pesquisa em Projetos Sociais (CECAPS), e Associação Bom Samaritano e pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com seres humanos da Unicesumar.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se obter a identificação de fatores de risco relacionados ao surgimento da trombose venosa profunda na população feminina de Maringá, bem como entender esses fatores e subsidiar, para a Atenção Primária, informações suficientes para redução da incidência da doença nessa população.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Ismael Carlos de Araújo; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Revista – Revista de Divulgação Científica Sena Aires**. 2018, v.7, n.1. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/304/214>

Projeto Diretrizes Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Cardiovascular, 2015.

BRANDÃO, Gustavo Muçouçah Sampaio; CÂNDIDO, Raissa Carolina Fonseca; ROLLO, Hamilton de Almeida; SOBREIRA, Marcone Lima; JUNQUEIRA, Daniela R. Direct oral anticoagulants for treatment of deep vein thrombosis: overview of systematic reviews. **J. Vasc. Bras.**, 2018, 17(4): 310-317. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6375259/>

ALMEIDA, Carlos Costa; ALMEIDA, Carlos Eduardo Costa; ALVES, Carlos Pereira; et. al. Tromboembolismo Venoso, diagnóstico e tratamento. **Sociedade Portuguesa de Cirurgia - Capítulo de Cirurgia Vascular**, março 2015.

FARHAT, Fátima Cristiane Lopes Goularte; GREGORIO, Hellen Caroliny Torres; CARVALHO, Rafaela Durrer Parolina de. Avaliação da profilaxia da trombose venosa profunda em um hospital geral. **J. vasc. bras.**, Porto Alegre , v. 17, n. 3, p. 184-

192, set. 2018 . Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492018000300184&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 ago. 2019. Epub 13-Set-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1677-5449.007017>.

OLIVEIRA, André Luiz Malavasi Longo; MARQUES, Marcos Arêas. Profilaxia de tromboembolismo venoso na gestação. **J. vasc. Bras.**, 2016. 15(4): 293-301. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jvb/v15n4/1677-5449-jvb-15-4-293.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.